

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército — Brasília, maio 1985 — Nº 110

- AD/1 — Cordeiro de Farias
- Aniversário do VO
- Encontro com os Heróis da FEB
- Monumento aos Mortos da 2ª GM
- Dia da Vitória
- Obuseiro 155mm — Austríaco
- Informe VO
- Tuiuti — Forja de Heróis
- Retrato de Mãe
- Aspectos da Chefia
- Conheça nossas Guarnições
- A [illegible]



DIA DA VITÓRIA

40 [illegible] Guerra Mundial



Artilharia Divisionária Cordeiro de Farias AD/1

Denominação Histórica

O Ministro do Exército, de acordo com a Port 295- GB, de 20 Ago 68, alterada pela Port 830, de 14 Jun 74, e acolhendo proposta da Secretaria-Geral do Exército, fundamentada em parecer favorável do Centro de Documentação do Exército, resolve conceder à Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, sediada na cidade do Rio de Janeiro-RJ, a Denominação Histórica de **«Artilharia Divisionária Cordeiro de Farias.»** (Port Min 638, de 26 Jun 81).

Estandarte Histórico

O Secretário-Geral do Exército resolve aprovar, em conformidade com as IG 10-16, aprovadas pela Port Min 514, de 31 Mai 82, o Estandarte Histórico da AD/1, constante do modelo anexo e com a seguinte descrição heráldica:

— Forma retangular, tipo bandeira universal.

— Campo de blau (azul-ultramar), representativo da Arma de Artilharia.

— Em brocante e em abismo, um escudo português peninsular, com virol de goles e ouro. O escudo possui bordadura de goles tendo, brocante e em abismo, um obus, de prata, acantonado por quatro estrelas plenas, de cinco pontas, de prata, representativas de OM subordinadas. No primeiro campo do chefe, em ouro, uma cobra fumando, de sinople, com o cachimbo de goles e fumaça de prata, símbolo da FEB. No segundo campo do chefe, em prata, uma bomba de sable em chamas de goles, distintivo da Arma de Artilharia.



— Envolvendo o escudo, em caractéres de ouro, a Denominação Histórica «Artilharia Divisionária Cordeiro de Farias».

— Nos cantões dextro e sinistro do chefe e do contra-chefe, respectivamente, em ouro, as divisas: «Camaiore», «Monte Castello», «La Serra» e «Montese».

— Franja de ouro, em toda a volta do campo. Laço Militar com as cores nacionais, tendo inscrito, em caracteres de ouro, a designação militar: «AD/1ª DE». (Port nº 3 — SGEx, de 5 Mar 85).

Distintivo Histórico

O Secretário-Geral do Exército resolve aprovar, em conformidade com as IG 10-16, aprovadas pela Port Min 514, de 31 Mai 82, o Distintivo Histórico da AD/1, constante do modelo em anexo e com a seguinte descrição heráldica:

— Escudo português peninsular, em campo de blau (azul-ultramar), com bordadura de goles tendo, brocante e em abismo, um obus, de prata, acantonado por quatro estrelas plenas, de cinco pontas, de prata, representativas de OM subordinadas. No primeiro campo do chefe, em ouro, uma cobra fumando, de sinople, com o cachimbo de goles e fumaça de prata, símbolo da FEB. No segundo campo do chefe, em prata, uma bomba de sable em chamas, distintivo da Arma de Artilharia. (Port nº 02 — SGEx, de 5 de Mar 85).

SIMBOLOGIA HERÁLDICA

Do Estandarte — Histórico

— A cor azul-ultramar (blau) do campo do Estandarte representa a Arma de Artilharia;

— As palavras «Camaiore», «Monte Castello», «La Serra» e «Montese» representam as principais batalhas em que participou a Artilharia Divisionária da 1ª DIE, da FEB;

— O virol representa a peça na armadura dos cavaleiros medievais e é alusivo à atividade castrense;

— A bordadura de goles do escudo representa o generoso sangue derramado pelos artilheiros, no cumprimento do dever;

— O obus, arma tradicional e de grande potência de fogo, alude ao principal material usado pela Artilharia Brasileira na II Guerra Mundial;

— As estrelas plenas, de cinco pontas, representam os quatros Grupos de Artilharia que integraram a AD/1ª DIE e Cia Cmdo;

— A cobra fumando simboliza a Força Expedicionária Brasileira;

— A granada flamejante representa a Arma de Artilharia;

— Os esmaltes azul, preto e verde significam a nobreza, a firmeza e a vitória, respectivamente;

— Os metais ouro e prata significam a força e a pureza dos ideais, respectivamente;

— A denominação histórica «Artilharia Divisionária Cordeiro de Farias» representa a homenagem permanente do Exército ao Comandante da Artilharia Divisionária da 1ª DIE, da FEB;

Do Distintivo Histórico

— A bordadura de goles do escudo representa o generoso sangue derramado pelos artilheiros, no cumprimento do dever;

— O obus, arma tradicional e de grande potência de fogo, alude ao principal material usado pela Artilharia Brasileira na II Guerra Mundial;

— As estrelas plenas de cinco pontas representam os quatros Grupos de Artilharia que integraram a AD/1ª DIE e Cia Cmdo;

— A cobra fumando simboliza a Força Expedicionária Brasileira;

— A granada flamejante representa a Arma de Artilharia;

— Os esmaltes azul, preto e verde significam a nobreza, a firmeza e a vitória, respectivamente;

— Os metais ouro e prata significam a força e a pureza dos ideais respectivamente.



Aniversário de "o verde-oliva"

Há exatamente 12 anos foi editado o exemplar nº 1 de "o verde-oliva", dentro de uma simplicidade de propósitos e objetividade muito bem traduzidas em sua "Nota da Redação", publicada naquele número, em maio de 1973: ". . . é certo que não podemos ir muito além, se não contarmos com a cooperação de todos os Senhores . . . buscamos, enfim, estabelecer mais um meio de contato com todos os quadrantes do País, divulgando a verdadeira imagem do Exército".

Estas duas diretrizes continuam norteando nossos trabalhos atuais; o tempo passou, porém as idéias básicas permaneceram no horizonte a iluminar nosso caminho.

O C Com S Ex, aproveitando a oportunidade desta data, agradece a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para que nosso informativo atingisse o atual nível de aceitação, traduzido numa tiragem mensal de 15 mil exemplares, distribuídos para todas as Guarnições deste imenso País, e que sabemos ser, ainda, uma quantidade insuficiente para satisfazer o nosso público leitor.

A colaboração espontânea é o grande incentivo que nos anima a dar continuidade a este trabalho em prol da Comunicação Social no Exército Brasileiro.

O público interno é nosso objetivo prioritário e permanente. Após 12 anos de mútua convivência, o "VO" presta sua homenagem a todos os nossos colaboradores, por terem tornado bem mais suave nossa nobre missão de informar.

Muito Obrigado!



Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl 8 - Térreo - SMU - 70 630 - 858 DF - Tel 223-7509
223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel. 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

	Pag
☆ Aniversário do VO	1
☆ Encontro com os Heróis da FEB	2
☆ Monumento aos Mortos da 2ª GM	3
☆ Dia da Vitória	4
☆ Obuseiro 155 mm – Austríaco	5
☆ Informe VO	6 e 7
☆ Tuiuti – Forja de Heróis	8
☆ Retrato de Mãe	9
☆ Aspectos da Chefia	10
☆ Conheça nossas GU	11
☆ À vontade	12

Encontro com os Heróis da F E B





São passados quarenta anos! Com que alegria lembramos, hoje, os heróis de ontem! Com que inveja os admiramos; com que respeito comemoramos seus feitos naqueles difíceis anos da 2ª Guerra Mundial!

Que milagre fizeram a garra, a fibra, a coragem e o heroísmo de cada um desses homens!

Voltariam heróis, vitoriosos, tendo deixado no chão e na neve da longínqua Itália as mesmas marcas de bravura e coragem que lhes foram legadas por Caxias, Osório, Sampaio, Mallet, Vilagran Cabrita! . . .

Que horas horríveis! Que dias tenebrosos! Que frio! . . Aquela maldita "lurdinha" no seu "taratatá" alucinante! E aquela desgraçada Artilharia alemã, com as granadas a caírem em todos os lugares, a todo momento! Ah, e ainda diziam que se ia para uma frente secundária! . . .

Quem poderia chamar de secundária as regiões de Montese, Soprasasso, Castelnuovo, Monte Prano, Collecchio e Monte Castelo? Como chamar secundária uma frente onde se deixaram 451 mortos, 1577 feridos e 55 prisioneiros? Será que em frente secundária se trava contato com 10 divisões alemãs e três italianas? E o cerco da 148ª Divisão Alemã? Foi um dia de glória o 30 de abril de 1945 com aqueles 20.573 tedescos prisioneiros, mãos para cima, apavorados com a eficiência da Divisão Expedicionária Brasileira! A princípio não acreditaram, depois tiveram que se render.

Continuamos livres, mas o preço foi alto. A liberdade é sempre cara! Quanta agonia ao passar sobre os mutilados a gemer, os cadáveres enrijecidos e gelados, sem poder parar, aos comandos do Tenente Comandante de Pelotão, na busca incessante da melhor posição, de um local onde enfiar a cabeça, o corpo, a alma! Que saudade dos que lá ficaram! Que saudade dos amigos do 6º de Caçapava, do 11º de São João del Rei, do BE de Aquidauana, dos Artilheiros e Cavalarianos do Rio, dos 17 amigos de Mato Grosso. Eles não vieram, mas aqui estamos nós com todos em nossas mentes e em nossos corações.

É o dia da Vitória! É o dia dos heróis! É o dia do homem livre! É o dia dos que combateram nos campos da Europa e em todos os lugares por onde passou o monstro da guerra insana e cruel. Este Exército que hoje temos é também desses heróis, quase anônimos, que encontramos em nossas praças, ruas e nos desfiles que abrilhantam com sua heróica simplicidade. É deles, porque eles fizeram a sua história com sangue, com raça e com amor!

A nós, mais que agradecer, cabe honrar os seus feitos, a sua glória. Conosco ficou a responsabilidade de continuar mantendo altaneira a Bandeira Verde-Amarela, que eles fizeram tremular vitoriosa.

"Auriverde pendão da minha terra que a brisa do Brasil beija e balança", estes que agora homenageamos te mantiveram imaculada, invencível. Como é bom, como é glorioso poder partilhar ainda com esses bravos heróis!

Obrigado por tudo que fizeram pelo Exército, por nós, pelo Brasil!

Perdão pelo muito que deixamos de fazer por cada um de vocês!

Os homens de hoje, que vivem num mundo de paz, com orgulho, eternamente agradecidos, aplaudem os heróis da guerra!

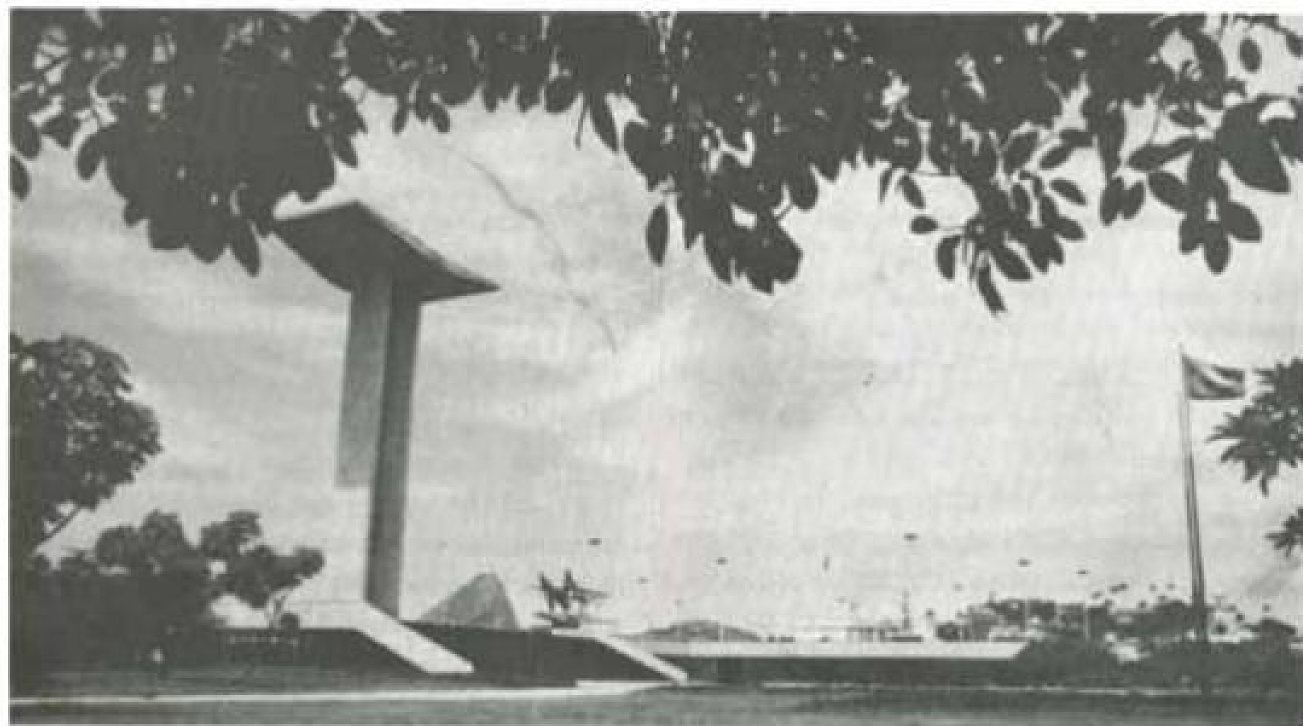
(Maj Art QEMA Enildo da Costa de Oliveira)

Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial

Incorporado ao belíssimo cenário do Parque do Flamengo — Rio de Janeiro, encontramos, em uma área de 10000 m^2, o Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial, erguido graças à pertinácia do Marechal Mascarenhas de Moraes.



O projeto, de autoria dos arquitetos Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder Netto, foi concebido de maneira a torná-lo integrado à composição urbanística-arquitetônica planejada para o local. Foi construído em três planos: Plataforma, Patamar e Subsolo.



A Plataforma — de concreto armado, está colocada a 3 metros do solo. É atingida por uma escadaria monumental de 30 metros de largura, com 26 degraus, tendo o formato de um grande L. Encontramos nela: Pórtico Monumental, Túmulo do Soldado Desconhecido, Painel Metálico, Pirâmide Triangular e Grupo Escultórico.

O Patamar — no nível do solo, possui: Museu, Jardim Interior, Lago, Conjunto de Mastros e, como homenagem às Marinhas de Guerra e Mercante, dois painéis que ladeiam a entrada do Mausoléu.

O Subsolo — com uma escadaria de mármore que dá acesso ao Mausoléu e às dependências da Administração e da Guarda.

Cada um dos elementos que formam o Monumento guarda em si uma homenagem ao heroísmo dos bravos pracinhas que, durante a 2ª Guerra Mundial, dignificaram a Nação Brasileira.

No Mausoléu estão sepultados os despojos trasladados do Cemitério Militar de Pistóia (Itália).

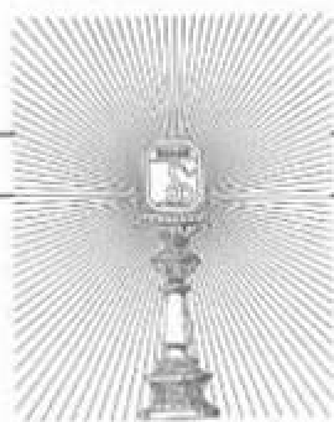
No Museu estão expostos fardamentos, armamentos, diários, equipamentos, medalhas e outros objetos relacionados com a 2ª Grande Guerra Mundial.

O Monumento Nacional aos Mortos da 2ª Guerra Mundial tem sua Guarda revezada entre o Exército, a Marinha e a Aeronáutica.

A substituição é executada às 10:00 horas do 1º domingo de cada mês, em solenidade das mais bonitas e emocionantes, ao final da qual é sempre realizada uma demonstração do adestramento de nossos pracinhas.

É um ponto turístico, de entrada franca, dos mais visitados por estudantes e turistas de passagem pelo Rio de Janeiro, materializando, assim, uma singela homenagem aos nossos bravos heróis da Força Expedicionária Brasileira — FEB.

Dia da Vitória



Monte Castello, Montese, Castelnuovo, La Serra, Zocca . . .



Histórias que ninguém esquece, ações que ninguém denigre, homens que ninguém subestima.

Passados os tempos, todas as atitudes são revigoradas no seu verdadeiro significado e grandeza quando lembramos os homens, a Pátria e a liberdade.

Hoje, no Dia da Vitória, ainda escutamos as primeiras clarinadas de alerta e ouvimos os passos cadenciados em direção ao dever. Hoje, meditemos na importância desta presença brasileira.

Lá longe, rugiam a afoiteza avassaladora, o mal sem fronteiras, a ira descabida.

Já nos bastava o sangue fraterno derramado inocentemente à nossa porta.

Então, a Pátria, sentida, reagiu.

Reagiu com a crença do bravo, com a coragem do forte, com o exemplo do patriota.

De bandeira alçada ao vento, de mente livre ao dever e de coração aberto ao ideal, eles se foram.

Assim, o grupo ungido do valor nativo e crente nas razões soberanas do Brasil se fez presente, para ajudar a calar a voz e a vez da força irresponsável e insana.

Todos sentiram o momento difícil: na distância, na saudade e na luta.

Cumprindo o dever, escreveram a história.

Defendendo a liberdade, derramaram o sangue.

Vencendo a ameaça, perpetuaram os fatos.

As homenagens que prestamos são os frutos da semente da liberdade que pôde vingar sem peias nem subserviências.

Aqueles que não voltaram estão conosco neste momento; aqueles que conseguiram rever a Pátria amada rememoram, juntos, as façanhas, as obstinações, os exemplos, os desafios.

Trazendo no coração o orgulho da consangüinidade tão enobrecedora, umedecemos os olhos com a lágrima sincera da saudade e do renovado agradecimento.

Somente os que se empenham na defesa da Pátria, com destemor e idealismo, merecem o respeito de todos e a reverência da História.

Bendita a terra que se sente defendida por tão destemidos defensores.

Que todos aprendam a lição.

O mundo em que vivemos, conturbado de ofensas e ignomínias, de despudor e descrença, nos leva a crer na liberdade como saneadora dos males que dificultam o entendimento universal.

Neste mundo onde se mutilam ações benfazejas, mecanizando braços ameaçadores, resta, ainda, a tutela da lei soberana, dominando a realidade do dever, a magnificência do mando e a segurança da liberdade.

O Dia da Vitória é o dia de fé nos destinos da Nação. É o momento de reviver os bravos. É a oportunidade para abjurarmos mensagens estranhas, que, mascaradas sob ideal de igualdade, tentam macular princípios e costumes, liberdade e entendimento, justiça e fé.

Para isso, há necessidade que os mal-avisados se orientem, que os frios acordem da constrangedora inércia, que os incautos localizem a única direção da fé.

Os bravos de ontem, deixando exemplos, fizeram mais alertas nossos corações, mais patriotas nossas mentes, mais devotada nossa vontade de servir.

Hoje, como ontem, estamos atentos.

A data registra o inesquecível.

Os bravos não morreram. Os bravos não morrem nunca.

Enquanto a liberdade for o objetivo, o sangue e a vida permanecem como sagradas oferendas à Pátria.

(Ten Cel Med Alberto Martins da Silva)

Obuseiro 155mm - Austríaco

O OBUSEIRO GHN–45 DE 155 mm

A ENGESA e a Voest-Alpine, empresa austríaca de grande tradição, apresentaram, no último dia 25 de março, no Campo de Instrução de Formosa, o obuseiro GHN–45 de 155 mm.

O evento contou com a presença do Chefe do Departamento de Material Bélico, Gen Ex José Albuquerque, e inúmeros outros Oficiais-Generais e Oficiais das guarnições de Brasília e Goiânia.

Este material já equipa as Artilharias de 7 países do mundo, com mais de 700 unidades em serviço. A ENGESA pretende fabricá-lo no BRASIL, com vistas, principalmente, ao mercado externo e eventual adoção pelo Exército Brasileiro.

A peça GHN–45 (o tubo mede 45 vezes o calibre da arma) segue a tendência moderna dos obuseiros que equiparão os exércitos da OTAN e dos EUA na segunda metade da década de 80 e nos anos 90.

Seu alcance máximo, em torno dos 40 Km, com solução balística completa, é inédito entre os materiais hoje em operação.

Estas características, aliadas à simplicidade operacional, ao baixo custo de produção (600.000 dólares contra 1.600.000 dólares da maioria dos similares) e à transferência de tecnologia proposta, compõem uma relação custo/benefício excepcionalmente favorável.

É interessante assinalar que os demais obuseiros 155 mm têm um alcance máximo de 30 Km, muitos deles utilizando munição autopropulsada, fator restritivo da solução balística.

O GHN–45, mercê de uma elevação máxima de + 72º, setor de tiro de 70º e alcance de 39,6 Km, bate, sem mudança de posição, uma área de 929 Km², mais do dobro de qualquer outra arma 155 mm.

Estes alcances permitem, ainda, o lançamento de ogivas nucleares táticas, dando à Artilharia, dotada deste material, uma excepcional aptidão para intervir decisivamente no combate.

O material possui, ainda, uma unidade de autopropulsão, constituída de um motor Porsche de 4 cilindros e 2400 cc, com velocidade máxima em rodovia de 30 Km/h e um raio de ação de 130 Km.

O GHN–45 utiliza todas as munições atualmente em serviço no ocidente, padrão OTAN, e outras munições em desenvolvimento, como as dos Programas de Projéteis de Artilharia Média de Direção Terminal, por iluminação laser e infra-vermelha, entre muitas outras.

A ENGESA prevê, ainda, equipar o chassis do carro EE-T1-OSÓRIO com o GHN–45, transformando-o num dos mais modernos obuseiros autopropulsados do mundo.

A demonstração foi conduzida por engenheiros da Voest-Alpine e contou com a participação do Cel Firsst Erwin, instrutor há 28 anos da Escola de Artilharia do Exército Austríaco e com o apoio em comunicações e topografia do 32º GAC, de Brasília–DF.



Informe VO

Entrega de CDI

No 7º R C Mec



No dia 28 Fev 85, o 7º R C Mec realizou a solenidade alusiva à entrega do Certificado de Dispensa de Incorporação ao excesso do contingente incorporado no ano de 1985.

Na foto, o momento do juramento à Bandeira.

Na JSM de Bandeirantes - PR



Na JSM foi realizada a solenidade de Compromisso à Bandeira dos dispensados da prestação do Serviço Militar Inicial. Na oportunidade, o Delegado do Serviço Militar proferiu palestra sobre a importância e finalidade das Forças Armadas e procedeu à entrega dos CDI.

O Tiro-de-Guerra da cidade foi representado pelos Sargentos Instrutores e sua Guarda à Bandeira, formada por 6 alunos matriculados no CPC.

No 61º BIMtz



O 61º BIMtz realizou a cerimônia de entrega de Certificado de Dispensa de Incorporação aos convocados em 1985, liberados da prestação do Serviço Militar Inicial.

Na foto, momento em que os jovens desfilaram perante o Pavilhão Nacional, após o juramento.

Abertura do Ano Letivo no CMB

Com a presença do Gen Ivan Dentice Linhares e do Gen Wladimir de Azevedo, além de inúmeros convidados e familiares de alunos, realizou-se no dia 25 Fev 85, no Colégio Militar de Brasília, a solenidade de início do Ano Letivo de 1985. Na foto, entrega de uma placa alusiva ao evento ao aluno Rodrigo Almeida S. da Silva, o mais jovem do Colégio.



Aniversário do 18º B Log

O 18º B Log (Campo Grande–MS) comemorou, no dia 3 Mar 85, o seu 3º aniversário, promovendo o congraçamento entre militares da ativa, da reserva e civis.

A solenidade militar foi presidida pelo Gen Div Everaldo de Oliveira Reis, Cmt da 9ª RM/DE, e, após seu encerramento, houve uma exposição de Material Bélico, Retreta Musical e Competições Desportivas.



Instrução Preparatória para o Tiro



Na semana de 25 Fev a 1º Mar, o 33º BIMtz (Cascavel–PR) realizou, com os novos recrutas incorporados no corrente ano, a "Instrução Preparatória para o Tiro", de fundamental importância para a execução de tiros reais.

A foto mostra um aspecto do treinamento efetuado, com a finalidade de habilitar os recrutas ao perfeito domínio de seu armamento individual.

Compromisso à Bandeira no TG 05-005



O Tiro-de-Guerra 05-005, sediado no município de Brusque–SC, realizou a solenidade de abertura do ano de instrução com o comparecimento de autoridades e familiares dos novos conscritos.

Na foto, aspecto da cerimônia.

CLUBE DO EXÉRCITO
BRASÍLIA
TEMPORADA
DE TÊNIS



Com a participação de cerca de 50 tenistas de ambos os sexos, o Clube do Exército (Brasília–DF) abriu sua temporada de Tênis-1985, com a realização, nos dias 2 e 3 Mar 85, de um torneio caracterizado pela animação e entusiasmo de seus integrantes, constituindo-se numa verdadeira festa de congraçamento, que propiciou a todos agradáveis momentos, mesclados pela garra e vibração no fervor das disputas e pela alegria e satisfação decorrentes do reencontro de velhos amigos.

O torneio abrangeu as categorias A e B, na modalidade de duplas, com revezamento dos parceiros em cada jogo, sendo o resultado final avaliado pelos critérios sucessivos do número de vitórias, do número de "games" ganhos e, por último, do saldo entre os "games" ganhos e perdidos, relativos a cada participante, individualmente.

A parte feminina foi disputada na modalidade de "simples", porém, as já tradicionais tenistas Silvia e Mariazinha, por terem um padrão de jogo muito acima das demais, foram incluídas entre os integrantes das duplas masculinas, onde lograram obter boas colocações na classificação final, que foi a seguinte:

Classe A:

1º lugar: Ten Cel Melo Souza e Sr Luis Antônio
2º lugar: Ten Cel Marcus e Cap Pizzarro
3º lugar: Cap Soato e Dr Fernando

Classe B:

1º lugar: Maj Jorge Mauro e Sr Enrique
2º lugar: Senhoras Silvia e Mariazinha
3º lugar: Cel Câmara e Ten Cel Morosini

Feminino:

1º lugar: Srta Ana Claudia
2º lugar: Sra Lea
3º lugar: Sra Terezinha

Aos vencedores foram distribuídos brindes e medalhas.

A programação foi encerrada com um coquetel oferecido a todos os presentes.

Pista de Técnicas Especiais



Atiradores do Tiro-de-Guerra nº 06-006 (Vitória da Conquista–BA) executaram a Pista de Técnicas Especiais por ocasião dos Exames Finais, previstos no programa de instrução.

Na foto, um Atirador realizando a travessia de um obstáculo.

Tuiuti - Forja de Heróis

São passados 119 anos desde que as armas brasileiras somaram, às glórias militares de nossa Pátria, o feito extraordinário de Tuiuti.

Integrando a Tríplice Aliança, lançava-se o Império à luta, em defesa dos mais legítimos princípios de soberania nacional e em garantia de direitos duramente conquistados por nossos antepassados.

A jornada do dia 24 de maio testemunhou o assalto da aguerrida tropa inimiga às posições aliadas.

À surpresa inicial causada pela ofensiva contra as posições brasileiras, seguiu-se a verdadeira batalha, onde o Exército Imperial, mercê do ardor, entusiasmo, capacidade profissional, disciplina e adestramento de comandantes e comandados, alcançou espetacular vitória.



Aos nossos chefes e às nossas forças, coube a maior responsabilidade no feito militar e, cabe-nos, hoje, honrar a memória daqueles filhos do Brasil que tombaram para que a nossa Bandeira continuasse tremulando, soberana, nos mastros em todos os rincões do país.

Exemplos magníficos foram forjados naquele celeiro de heróis, que figuram hoje entre os mais destacados vultos da nossa história.

Manoel Luís Osório, a Lança do Império, foi o grande Chefe, líder onipresente, de espírito altaneiro, de bravura sem par e de coragem indômita, capaz de arrastar, pelo exemplo, seus soldados à vitória.

Patrono da Arma de Cavalaria, nenhum Chefe militar da época foi mais amado por suas tropas, estimado por seus chefes e idolatrado por todo o povo brasileiro, que o cognominou "o Legendário".

Não nos olvidamos do Brigadeiro Antonio de Sampaio, Patrono da Infantaria, que liderou a inesquecível 3ª Divisão, "a Divisão Encouraçada", imolando a própria vida no afã de conquistar, com bravura serena e vontade inquebrantável, a vitória na epopéia de Tuiuti.

"Por aqui não passarão" e realmente não passaram pelo "Boi de Botas", o 1º Regimento de Artilharia à Cavalo, do Tenente-Coronel Emílio Luís Mallet, as cargas da cavalaria adversária, destroçadas pela maestria tática e técnica e pela audácia daquele que viria a ser o Patrono da Artilharia.

Honra e glória a Conrado Bittencourt que, seguindo o exemplo de Vilagran Cabrita, demonstrou insuperável valor, dedicação, coragem, patriotismo e espírito militar, conduzindo habilmente a nossa Engenharia.

Os heróis de 24 de maio representam os valores mais sagrados que constituem o apanágio de nosso Exército.

Hoje, como ontem, o soldado brasileiro, com o pensamento voltado para a Pátria, lutará com bravura, coragem, disciplina e total desprendimento em defesa dos ideais de liberdade, democracia e soberania, tão caros a toda a Nação Brasileira.

Olhando o árduo caminho percorrido e as conquistas de paz, de ordem e de progresso para o nosso povo, recordemos o exemplo dos heróis de Tuiuti para reafirmar a nossa confiança e convicção de soldados nos princípios de justiça, união e soberania nacional, que sempre nortearão o Exército para eternidade e grandeza do Brasil.

Retrato de Mãe



DON RAMON ANGEL LARA

Bispo de La Serena – Chile

(Escrito num álbum)

"Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças todas da juventude, quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criancinha, e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum; porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhes cobrirão de beijos a fronte, e dirão que um pobre viandante, em troca da suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria MÃE . . ."

Tradução de Guilherme de Almeida

Aspectos da Chefia

Introdução

A experiência de mais de 40 anos de serviços dedicados ao Exército e, posteriormente como General da reserva, no exercício das mais diversas comissões do Governo Federal, deram-me base segura para julgar as condições essenciais a que deve atender qualquer chefe no exercício de uma comissão. Nada tem de doutrinário, é simplesmente uma apreciação objetiva dos aspectos essenciais da ação de quem tem essa responsabilidade.

Aspectos da Chefia

Vamos examiná-los sem qualquer preocupação de valor, somente observando uma seqüência, para facilitar nossa apreciação.

Autoridade

É óbvio que ninguém exerce uma função sem que antes lhe tenha sido outorgada a devida autoridade, podendo recebê-la por escrito ou verbalmente, mas sempre de modo claro e positivo. E, uma vez investido nas funções, começa-se a ter as condições básicas para o seu exercício.

A autoridade dá ao indivíduo um destaque especial no seio da comunidade, não sendo por isso melhor que os demais, e sim diferente, no que diz respeito à sua posição na cadeia hierárquica. Ao ser investido, o cidadão deve convencer-se de que, a partir deste momento, sua figura será motivo de observação cuidadosa por parte de seus subordinados, isto é, passará a ser julgado por seus atos.

Conduta

A conduta do Chefe é o esteio de sua autoridade; sua base deve alicerçar-se em condições particulares, que passaremos a examinar:

— **Atitudes**

O Chefe deve primar pela correção, o que implica em saber como se conduzir, sem excessos e muito menos fraquezas. Atitudes simples, porém definidas. Franqueza e sinceridade são itens fundamentais, embora muita gente não goste de ouvir a verdade, esta deve estar presente. A correção de atitudes implica também em sobriedade de gestos; não esquecer, jamais, que o excesso pode lhe expor ao ridículo.

— **Franqueza**

Ser franco não significa maltratar e sim externar seu pensamento com clareza e simplicidade. Dizer tudo sem rodeios, mas de modo educado. Franqueza e sinceridade são irmãs gêmeas.

— **Apresentação pessoal**

O cidadão, na posição de chefe, não pode descuidar de sua apresentação pessoal, pois o seu exemplo será fundamental para que seus auxiliares sigam seus passos.

— **Tolerância**

O trato com a criatura humana exige uma certa dose de tolerância; nem todos têm a mesma compreensão de seus deveres. Para algumas pessoas basta apenas uma simples palavra a fim de que retomem o caminho certo do dever, outras, porém, mais rebeldes, precisam de uma advertência; ao fazê-la seja comedido, porém firme. Tolerância não significa fraqueza, e o chefe deve incutir esta idéia em seus auxiliares.

— **Respeito**

Quem deseja ser respeitado deve saber respeitar o próximo. Isto significa que aceitar opiniões justas e críticas fundamentadas de seus auxiliares não é nenhum demérito para o chefe, e sim mais um motivo para exercer a verdadeira liderança de seu grupo.

Conclusão

As considerações que acabamos de fazer nada têm de doutrinárias. São fruto de uma experiência de vida muito longa, somada ao exercício de inúmeras missões em diferentes épocas.

A fiel observância destes princípios, que norteiam o comportamento do chefe, proporcionou-me muito êxito e respeito durante minha longa carreira, e sinceramente, espero ter contribuído, com este artigo, para que todos obtenham sucesso no exercício de uma chefia, bastando, para isso, persistência e confiança em suas próprias forças.

(**Artigo do Gen R/1 Paulo Enéas F. da Silva**)



Conheça nossas Guarnições

Ponta Porã - MS

1. **Histórico da Unidade Militar Local**

Por Dec 13 196, de 11 Dez 19, publicado no BE 280, de 15 Dez 19, foi criado o 11º RCI, a ser organizado em Ponta Porã. O Aviso de 20 Dez 19 (BE 281) determinava que o 11º RCI ficaria "sem organização e efetivos em Oficiais e Praças".

Devido ao movimento revolucionário de 1922 e suas conseqüências, as obras do aquartelamento do 11º RCI foram retardadas. Em 8 Fev 24, o Ministro da Guerra baixou instruções, publicadas no BE 145, de 10 Fev 24, fixando os efetivos orçamentários e de instrução para o 11º RCI, o qual passava a ter a seguinte organização: dois Esquadrões, um Pelotão Extra e um Pelotão de Metralhadoras. Finalmente, em 25 Mar 24, foi definitivamente instalado o 11º RCI, com seu efetivo em pessoal acrescido dos 3º e 4º Esquadrões do 10º RCI.

Por Dec 21 134-A, de 15 Mai 46, o 11º RCI passou a denominar-se 11º Regimento de Cavalaria, atualmente subordinado à 4ª Bda C Mec (Dourados–MS).

2. **Próprio Nacional Residencial**

A Guarnição possui 24 casas para Oficiais e 47 casas para Subtenentes e Sargentos.

3. **Correspondência**

Praça Duque de Caxias s/nº – Centro – Ponta Porã–MS, CEP 79000 – Tel: Cmdo (067) 431-2557 – Geral (067) 431-2824.

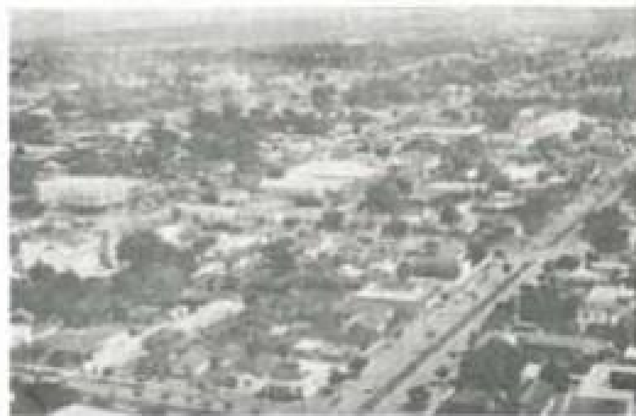
4. **A Cidade de Ponta Porã**

Fundada em 18 Jul 1912, tem uma população urbana de 28.242 habitantes e seu clima é tropical semi-úmido. A temperatura apresenta as seguintes variações: **Jan** – Max: 32,2º; Med: 26º e Min: 19,5º; **Abr** – Max: 31,6º, Med: 23,2º e Min: 14,0º **Jul** – Max: 28º, Med: 18,5º e Min: 1,5º; **Out** – Max: 31,8º, Med: 22,5º e Min: 11,4º.

Distâncias: Rio de Janeiro – 1582Km; São Paulo – 1069Km; Brasília – 1614Km; Curitiba – 998Km; Porto Alegre – 952Km; Belo Horizonte – 1252Km; Campo Grande – 380Km.

Dados Geográficos: localiza-se na divisa do Brasil com o Paraguai; no outro lado da fronteira está a cidade de Pedro Juan Caballero. Possui a altitude média de 652m. Suas coordenadas geográficas são: longitude de 55º43' 32" e latitude de 22º 32".

Ensino: a cidade possui diversos estabelecimentos escolares de 1º e 2º graus; em termos de ensino superior existe a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com cursos nas áreas de Ciências, Letras e Pedagogia.





Rede Hospitalar: 3 Hospitais Gerais, particulares.

Emissoras de Rádio e TV: possui uma Estação de Rádio AM e sintoniza duas estações AM/FM de Pedro Juan Caballero (Paraguai). Possui, também, dois canais de televisão: TV Morena – Canal 12 (Rede Globo) e TV Caiuás – Canal 7 (Rede Bandeirantes) e recebe imagens da TV Cerro-Corá (Assunção).

Hotéis: na cidade existem mais de dez hotéis, destacando-se: Pousada do Bosque (quatro estrelas) e Barcelona Hotel (duas estrelas). Em Pedro Juan Caballero encontram-se o "La Siesta Hotel" (quatro estrelas) e o "Corina Hotel" (três estrelas).

Ônibus Intermunicipais: as empresas Expresso Queiroz e Viação Umuarama operam com linhas diárias para os principais municípios do Estado.

Ônibus Interestaduais: Viação Motta, trajeto Ponta Porã-São Paulo.

Aeroporto: vôos regulares para as principais capitais brasileiras, através do TAM.

Bancos: existem sete estabelecimentos bancários, sendo os principais: Banco do Brasil S/A, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Bamerindus.

Lojas Comerciais: Centauro, Casas Pernambucanas, Riachuelo e Casas Buri.

Restaurantes: Le Baron, Viviane, Chopão e Jatinho.

Clubes: União Tênis Clube, Clube do Buracão (Oficiais) e Clube dos Subtenentes e Sargentos do 11º RC.

Cinemas: existe 1 (um) em Ponta Porã e 2 (dois) em Pedro Juan Caballero, com razoáveis instalações.

Instalações Desportivas: um Ginásio de Esportes para 3000 pessoas, onde são realizadas as mais diversas modalidades esportivas; um Estádio de Futebol, o Aral Moreira, com capacidade para 10000 pessoas.

Turismo: Ponta Porã recebe um constante fluxo de turismo, tendo em vista seu vasto comércio de produtos estrangeiros e graças à extensa programação do Hotel Cassino Amambay, em Pedro Juan Caballero. A cidade é ponto de passagem de freqüentes excursões, vindas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Vida noturna: os locais mais animados e regularmente freqüentados durante à noite são: Restaurante Choppão, Restaurante Jatinho, Bingo do La Siesta Hotel e Hotel Cassino Amambay (Pedro Juan Caballero).

SENTIDO DESCANSAR À VONTADE

Epistolografia Militar



Ilustríssimo Senhor Comandante do 5º BLog.

Agradeço comovida, em meu nome e de meus familiares, a solidariedade demonstrada pelos seus Soldados Fernando Cesar Rocha de Siqueira e Marcelo Magatão, da Companhia de Material Bélico, que, doando seu sangue, salvaram a vida de um nosso ente querido.

Gostaria de lhe pedir que, se possível, mandasse ler, em sua formatura matinal, o nosso muito obrigado.

Que Deus os abençoe a todos, comandante e comandados. Homens capazes de empunhar nos braços o fuzil que defende a nossa Pátria são, também, capazes de estender o mesmo braço, num gesto de amor para, com o seu sangue, devolver a vida a quem a está perdendo.

Sinto um imenso orgulho de vocês: Soldados do Brasil!

Humildemente,
obrigada,
Elenice Grott.

Você Sabia?

De 7 a 12 de fevereiro de 1945, realizou-se, na Criméia (Rússia), a Conferência de Yalta, entre os líderes das "três grandes Nações": Churchill (Inglaterra), Roosevelt (EUA) e Stalin (URSS). Na ocasião foram assumidos os compromissos solenes de:

— Atacar a Alemanha até a rendição incondicional.
— Desarmamento total e destruição do seu complexo militar-industrial.
— Erradicação do nazismo e militarismo de todos os setores da vida alemã.
— Julgamento e punição exemplar dos criminosos de guerra nazistas.
— Convocação para San Francisco (Califórnia) das "Nações Unidas" para aprovação da "Carta".
— Reunificação da Alemanha, após conclusão efetiva das restantes medidas.

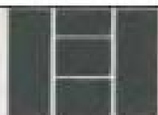


Humorismo



Pensamentos

- Um jovem sem entusiasmo é como um velho sem experiência.
- No **civismo** e na **moral** estão a causa e a solução de todas as crises.
- Não há paz sem justiça e não há justiça sem liberdade.
- O homem é tão grande ou tão pequeno conforme os seus ideais.
- Cada obstáculo é um novo exercício para a técnica, o talento e o esforço do homem.
- O homem que trabalha com as mãos é um **operário**; o que trabalha com as mãos e com o cérebro é um **artesão**; mas o que trabalha com as mãos, o cérebro e o coração é um **artista**.
- O Militar é um cidadão de muitas cidades e de uma só Pátria.
- "Não molesteis ninguém para extorquir dinheiro, nem façais denúncia falsa, e contentai-vos com vosso salário." (São Lucas, Cap 3, Vs 14)



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO



Muitas vezes, ao longo da vida, precisamos de ajuda.



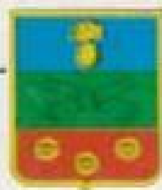


A força da POUPEX é a ajuda que ela pode nos dar!

Agora também com o novo plano de poupança:

Fundo Especial — Conta de Depósito de Cabos/Soldados (Poupança do Recruta)

SEGURANÇA — RENTABILIDADE — LIQUIDEZ



25.º GAC

Grupo Leite de Castro

25.º Grupo de Artilharia de Campanha

O 25º Grupo de Artilharia de Campanha tem um nome a zelar, o do Capitão João Vicente Leite de Castro, nobre soldado que deu ao Brasil toda uma vida de sacrifício e dedicação. Participou, incorporado às tropas de vanguarda do legendário Duque de Caxias, da tomada da Fortaleza de Humaitá, onde desempenhou papel decisivo no Comando da 6ª Bateria de Artilharia, conduzindo com determinação e acerto os fogos de inquietação, que contribuíram, sobremaneira, para a grande vitória obtida por nosso Exército. A Bateria Leite de Castro integrava o efetivo do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, o célebre «Boi de Botas», tantas vezes comandado pelo grandioso Mallet, durante a campanha do Paraguai na guerra da Tríplice Aliança.

Em 1888, processou-se uma reorganização do Exército, transformação esta que ligaria definitivamente o nome do Cap. Leite de Castro ao atual 25º GAC. O Governo do Império, pelo Dec. 10.015 de 18 ago 1888, estipulou nova divisão dos Corpos da Arma de Artilharia — criou-se o 4º Regimento de Artilharia de Campanha, com sede em Bagé-RS.

Serviu de base para esta nova organização militar, um contingente composto pelas 5ª e 6ª Baterias do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo — «o Boi de Botas», sendo esta Subunidade, ainda comandada pelo Cap. Leite de Castro, que, como Oficial mais antigo, chefiou a instalação e organização do 4º RACav em Bagé, e, em 1º Jul 1889, comemorou-se, definitivamente, a criação do legítimo herdeiro do 1º RACav.

Em 13 Dez 1922, durante a administração Calógeras no Ministério da Guerra, o 4º RACav transferia-se para um novo e moderno aquartelamento, que ainda hoje se localiza no alto de uma coxilha que domina toda a cidade de Bagé.

Na 2ª Guerra Mundial, a Unidade prestou contribuição efetiva à FEB, com um heróico contingente — 23 praças — que reforçou as tropas aliadas, na Itália, em luta pela liberdade dos povos e maior grandeza do Brasil.

Novas mudanças vieram e, de acordo com Dec 21.134 de 13 Mai 46, o 4º RACav passou a denominar-se 3º Regimento de Artilharia 75 a Cavalo. Dotado de 8 canhões Krupp 75 C/26 — modelo 1938, que substituíram os antigos e tradicionais Krupp 75 C/28 — modelo 1908, que assim encerraram o cumprimento de mais uma nobre missão, a de permanecerem constantemente vigilantes em defesa do solo pátrio.

O Exército, na década de 60, reorganizou-se novamente, em conseqüência, o 3º RACav 75, cumprindo o Dec 63.510 de 31 Out 68, passou a denominar-se 25º Grupo de Artilharia de Campanha. Foi dotado de novo armamento, 12 Obuses 105mm — M2A1, em decorrência do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, realizado após o término da 2ª GM. Assim, encerrou-se definitivamente o ciclo dos velhos canhões Krupp, que tantos serviços prestaram às diversas gerações de Artilheiros.



A modernização de nossas Forças Armadas prosseguiu e, em 1973, o 25º GAC recebeu 18 Obuses 105mm — M102, utilizados pela tropa americana na Guerra do Vietnã, passando a ser a única OM do Exército dotada deste armamento, em condições altamente operacionais e com reais possibilidades de proporcionar apoio de fogo à 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, Grande Unidade a qual o Grupo de Leite de Castro está subordinado.

Para cumprir sua missão o 25º GAC desenvolve, durante o ano, um intenso programa de instrução, objetivando transformar o recruta num combatente de Artilharia, ao mesmo tempo em que mantém seus Quadros profissionalmente atualizados e aprimorados em suas diferentes habilitações.

Como tradicional Unidade de da Arma e herdeiro de Mallet, o Grupo cultiva o espírito de corpo, consciente do valor que representa a coesão entre os integrantes de uma mesma Organização Militar. A união e a solidariedade estão sempre presentes e se constituem em importante força agregadora que incentiva a disciplina e o moral.

